

Elizabeth Gottschalg Raimann



Universidade Federal de Jataí
elizabeth_raimann@ufj.edu.br

Leislainy Moraes Castro



Universidade Federal de Jataí
leislainymoraescastro@gmail.com

Bruna Ferreira Bispo Machado



Universidade Federal de Jataí
bruna.machado@discente.ufj.edu.br

Submetido em: 15/02/2023

Aceito em: 08/04/2023

Publicado em: 10/05/2023

 [10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15112](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2023v15n37pe15112)



FUNDAÇÃO LEMANN E O CAPITAL EDUCADOR: NA MIRA A PÓS-GRADUAÇÃO

RESUMO

O artigo problematiza quem educa o educador no contexto capitalista. Mediante pesquisa exploratória, busca-se analisar as conexões entre a Fundação Lemann e oito universidades norte-americanas na oferta da formação continuada de professores, nível pós-graduação *stricto sensu*. A análise aponta que as parcerias entre a fundação e as universidades objetivam formar um corpo técnico-político alinhado às diretrizes do capital, propalando o ideário empresarial na educação. Esta fundação se constitui no que se denomina por Aparelho Privado de Hegemonia empresarial no campo educacional desde a década de 2000, apoiada pelos governos federais de lá para cá.

Palavras-chave: Fundação Lemann. Formação de professores. Pós-graduação. Ideário empresarial.

LEMANN FOUNDATION AND THE EDUCATIONAL CAPITAL: POST-GRADUATION AS TARGET

ABSTRACT

The article problematizes who educates the educator in the capitalist context. Through exploratory research, the connections between the Lemann Foundation and eight North American universities in the provision of continuing teacher training, *stricto sensu* postgraduate level, are analyzed. It points out that the partnerships between the foundation and the universities aim to form a technical-political body aligned with the guidelines of capital, propagating business ideas in education. This foundation constitutes what is called the Private Apparatus of Business Hegemony in the educational field since the 2000s, supported by the federal governments since then.

Keywords: Lemann Foundation. Teacher training. Postgraduate studies. Business idea.

FUNDAÇÃO LEMANN Y EL CAPITAL EDUCATIVO: A LA VISTA PARA LA GRADUACIÓN DE GRADUADOS

RESUMEN

El artículo problematiza quién educa al educador en el contexto capitalista. A través de una investigación exploratoria, se analizan las conexiones entre la Fundación Lemann y ocho universidades norteamericanas en la provisión de formación continua docente, a nivel de posgrado *stricto sensu*. Señala que las alianzas entre la fundación y las universidades tienen como objetivo formar un cuerpo técnico-político alineado con las directrices del capital, propagando ideas de negocios en la educación. Esta fundación constituye lo que se denomina el Aparato Privado de Hegemonía Empresarial en el campo educativo desde la década del 2000, apoyado por los gobiernos federales desde entonces.

Palabras Clave: Fundación Lemann. Formación de profesores. Posgraduación. Idea de negocio.

1 INTRODUÇÃO

O sonho de fazer uma pós-graduação, no exterior, com bolsa de estudos, pode ser alcançado! Esta perspectiva foi divulgada na página oficial da Fundação Lemann, em agosto de 2020, ao apresentar o 1º Encontre Alcance, um evento *online*, com tradução ao vivo para o Português. No evento, estavam presentes ex-alunos brasileiros e representantes de oito instituições norte-americanas para esclarecimentos, orientações aos interessados sobre como estudar fora do Brasil, no que concerne quanto aos pré-requisitos do processo seletivo, dos valores e bolsa de estudos. Na página oficial da fundação, afirma-se: “Desde sua criação, a Fundação Lemann apoia talentos brasileiros no sonho de estudar no exterior e é por isso que ofertamos bolsas em todas as universidades participantes do Encontro Alcance” (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020).

Considerando tal perspectiva acima e a compreensão de que o modo de produção das forças produtivas de uma sociedade é que vai determinar a vida desta mesma sociedade, tanto no plano cultural e educacional quanto político e econômico, este artigo se propõe a trazer contribuições para a análise sobre a formação de professores *stricto sensu* apoiada pelo empresariado educacional.

Tendo como embasamento o manifesto comunista, em que Marx e Engels (2006, p.112), ao analisarem a realidade concreta, afirmam na III Tese sobre Feuerbach que “A doutrina materialista sobre a alteração das circunstâncias e da educação esquece que as circunstâncias são alteradas pelos homens e que o próprio educador deve ser educado” e, concordando com Marx e Engels que o educador precisa ser educado, objetiva-se problematizar tal afirmação, ou seja, quem educa o educador, no contexto capitalista?

Em outro momento (XXX, 2015 b), ao se questionar quem educa o educador, apontava-se para a possibilidade de uma formação inicial de professores apoiada no referencial teórico-metodológico da Pedagogia Histórico Crítica, com as suas possibilidades e seus limites.

Neste artigo, busca-se avançar na problemática “quem educa o educador” e a partir dos argumentos de Pereira e Evangelista (2019), quem afirmam que “o capital educa o educador”, objetiva-se encontrar elementos para a compreensão de como este capital tem educado o educador em nível *stricto sensu*.

Desta forma, mediante a pesquisa exploratória, trazem-se elementos da atuação da Fundação Lemann na área da formação de professores, ampliando-se a análise de que esta formação não ocorre apenas no âmbito nacional, como em outra pesquisa se analisava esta atuação (XXX, 2015 a), mas que há um empenho, por parte desta

fundação, em fomentar a formação *stricto sensu* mediante parcerias com universidades estrangeiras norte-americanas.

Este artigo se dividirá em três momentos, sendo que, inicialmente, se situará a Fundação Lemann no contexto da educação nacional, a partir de 2000; a seguir, apresentar-se-á a rede de parcerias entre a fundação e as instituições universitárias norte-americanas e, por fim, se fará uma análise da Fundação Lemann como parte do Aparelho Hegemônico Privado empresarial.

2 A FUNDAÇÃO LEMANN E SUA ATUAÇÃO NO BRASIL

Analisar as ações de uma determinada fundação ou instituto voltado para a educação leva a uma diversidade de organizações que atuam dentro da filantropia, incluindo aí as organizações não governamentais, denominadas por ONGs. Ao delimitar, neste universo a Fundação Lemann, justifica-se isso devido ao papel desempenhado por ela na educação brasileira, influenciando as políticas públicas educacionais desde a década de 2000.

O foco principal da Fundação Lemann é impactar em larga escala na educação, desenvolvendo ações que tenham representatividade nacional, como é o caso da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), da qual participou efetivamente no processo de construção e implementação junto ao Movimento Pela Base (MPB) e Todos Pela Educação (TPE).

O campo de atuação desta fundação é vasto, considerando seus relatórios anuais de 2003, 2004, 2008, 2010, 2014 e 2017 nos quais foram identificadas várias iniciativas, tais como: curso de Formação de Gestores e de professores, bolsas de estudos internacionais, conferências, seminários, cursos *on-line* e presenciais, aplicativos para uso dos alunos e para uso dos professores mediante plataformas *on-line*, além de apoiar *startups* que, segundo XXX (2015a, p. 191), objetivam a inovação, buscando “ideias e soluções para apoiar professores e gestores na formação dos alunos”.

A fundação leva o nome do empresário Jorge Paulo Lemann, que, de acordo com a revista Forbes, em 2021 teve sua fortuna estimada em US\$ 16,9 bilhões. É economista, tendo um vasto portfólio de empreendimentos, como AB Inbev, Fundo 3G Capital, Burger King e Innova Capital, investimentos em *startups* e Gera Venture Capital, focada em educação, originando a *holding* Eleva Educação (GONÇALVES, 2020).

A Fundação Lemann iniciou sua atuação no país no início da década de 2000, precisamente em 2002, “de origem suíça, contou com a colaboração, dentre outros, de

Cláudio de Moura Castro e Paulo Renato de Souza para implementá-la, no Brasil, e assim desenvolver sua proposta de investimento na educação, em especial atuar na área da gestão, implantando a gestão por resultados” (XXX, 2015a, p. 29).

Segundo a fundação, em sua página oficial, esta se apresenta como “uma organização familiar e sem fins lucrativos que colabora com iniciativas para a educação pública em todo o Brasil e apoia pessoas comprometidas em resolver grandes desafios sociais do país” (FUNDAÇÃO LEMANN, 2021). Atua mediante um conselho, cujos participantes vão além de familiares, Jorge Paulo Lemann-Presidente; Susanna Lemann; Paulo Lemann; tem também um corpo de colaboradores, como Prof. Dr. Peter Nobel¹; Peter Graber²; Florian Bartunek³; e como assistente do conselho o Dr. Christoph Peter⁴.

A missão da entidade, ainda segundo sua página oficial, é “colaborar com pessoas e instituições em iniciativas de grande impacto as quais garantam a aprendizagem de todos os alunos, além de formar líderes que resolvam os problemas sociais do país, levando o Brasil a um salto de desenvolvimento com equidade” (FUNDAÇÃO LEMANN, 2021).

Verifica-se que esta missão se alinha ao modelo de empreendedorismo proposto pela Escola de Altos Estudos Comerciais de Montreal, Canadá, cujo divulgador está na pessoa de Louis Jacques Filion⁵, divulgador do empreendedorismo em nível mundial, inclusive esteve no Brasil em 2000, para o desenvolvimento da cultura empreendedora (FILION, 1999; 2003).

No primeiro ano de funcionamento da fundação, seu relatório anual apresenta que a referida se dedicou a entender como funcionava a educação pública no Brasil, buscando um nicho de atuação, para que pudesse focar em seus investimentos. Para isso, foi criado o IGE (Instituto Gestão Educacional), em 2003, objetivando fornecer curso de gestão escolar para diretores de escolas públicas. Como apresenta “adicionalmente à escolha de um nicho de atuação em gestão escolar, a Fundação Lemann conduz suas

¹ Peter Nobel é um advogado sueco de direitos humanos e membro da família Nobel, o qual serviu como primeiro Ombudsman da Suécia para a discriminação, Secretário Geral da Cruz Vermelha Sueca e especialista do Comitê das Nações Unidas para a Eliminação da Discriminação Racial.

² Empresário.

³ Fundador da gestora de fundos Constellation. Ele pode ensinar muito a quem deseja entender melhor os investimentos.

⁴ Diretor de seguros digitais e fundador do Smart City Lab. O trabalho adicional inclui um mandato de inovação na Fachhochschule St. Gallen e a fundação do St. Galler Smart City Lab, uma rede acadêmica de pesquisadores e especialistas na região do leste da Suíça.

⁵ Pesquisador da Escola de Altos Estudos Comerciais de Montreal, professor responsável pela cadeira de Entrepreneurship Maclean Hunter da HEC, Faculdade de Administração da The University of Montreal Business School e membro do Conselho Internacional para Pequenos Negócios (FILION, 1999).

atividades também com foco em resultados e obsessão por avaliação” (FUNDAÇÃO LEMANN, 2003, p. 12).

Da mesma forma que conduz suas empresas, Jorge Paulo Lemann inaugura a Fundação Lemann com foco na educação, mantendo parâmetros no gerenciamento das atividades, traçando objetivos e metas, prevalecendo a cultura da meritocracia e, principalmente, defendendo a avaliação em larga escala para a escola. Tais ações apontam claramente para o processo de inserção de diretrizes privadas no ensino público, mediante as parcerias público privadas, defendidas pelo governo federal dentro do princípio neoliberal. Trata-se de uma parceria vantajosa, como afirmava o então ex-ministro da educação de Fernando Henrique Cardoso, Paulo Renato de Souza, posteriormente contratado pela fundação para fazer parte da equipe em 2003. Ele afirmava que

Como Ministro da Educação, tive a oportunidade de propor novas formas de cooperação do setor privado com a educação, para a melhoria da qualidade das escolas públicas de ensino básico, por meio de parcerias com o Estado. O impacto dessa nova forma de atuação das empresas e fundações na educação tem uma abrangência enorme, podendo alcançar, no limite, a todo o sistema educacional. [...] É preciso, porém, continuar a melhorar a qualidade da educação pública e o setor privado pode contribuir de maneira decisiva para acelerar esse processo (FUNDAÇÃO LEMANN, 2003, p. 36).

Em outro relatório anual da fundação, em 2006, na mensagem inicial do Conselho com o tema “Os dez princípios de investimento social privado em educação”, percebe-se os rumos pretendidos pela fundação em seu discurso empresarial na educação:

As escolas públicas devem ser administradas sob um ponto de vista econômico, no sentido de garantir que o gerenciamento de recursos e o envolvimento das pessoas sejam feitos de modo profissional. [...] Os sistemas educacionais devem ser desenhados de forma a contemplar também a necessidade de gerar empregos para a economia, tratando igualmente com carinho a formação de aprendizes e profissionais não acadêmicos. [...] O Estado deve estar aberto à participação do setor privado no desenvolvimento, na expansão e na melhoria do sistema educacional e ter visão e estratégias claras na formação desse tipo de aliança, além de fazer os ajustes organizacionais necessários. [...] A qualidade e os resultados dos programas educacionais devem ser constantemente monitorados e analisados em bases empíricas. O bom desempenho deve ser premiado” (FUNDAÇÃO LEMANN, 2006, p. 4-5).

Com a contratação de Denis Mizne como diretor da fundação, houve uma reestruturação das ações, como afirma o relatório anual: “Ao completar 10 anos em 2011, passamos por uma reestruturação, buscando trazer ainda mais impacto para as nossas ações” (FUNDAÇÃO LEMANN, 2011, p. 3).

Em entrevista concedida à revista *Época Negócios*, em 2015, Mizne afirmava que as questões específicas de educação inicialmente eram mais focadas na formação de diretores e a tradução de livros com conceitos “pedagógicos interessantes”, porém, após a sua contratação, mudou o panorama da fundação e esta passou a tratar as questões educacionais mais pontualmente.

E, seguindo à risca a cartilha de Lemann para seus negócios, Mizne também buscou inspirações em outros países, como Singapura e Coréia do Sul, aderindo à ideia de causar grande impacto na educação brasileira, como a parceria internacional com a *Khan Academy*, no uso da tecnologia, para realizar exercícios de matemática e português.

Esta parceria e atuação são analisadas em XXX (2015a, p. 192), apontando, inclusive, o uso desta tecnologia educacional como mecanismos de controle sobre o processo de ensino e aprendizagem, como se pode ler:

sob a novidade da tecnologia educacional, a escola se submete às propostas de habilidades e competências mobilizadas por terceiros, sem que haja a preocupação de se conhecer as necessidades reais dos alunos, sem que os professores daquela escola participem do processo. É a padronização de conteúdo.

Com novo direcionamento, a fundação desempenha atividades em nível nacional, protagonizando ações educativas no âmbito das políticas públicas, ou seja, além de organizar congressos, disponibilizar especialistas, passa a atuar dentro dos órgãos públicos, nas secretarias de educação, tanto municipais quanto estaduais.

Avelar (2019) afirma que essa forma de organização de atores privados, tais como a Fundação Lemann, utiliza do seu forte poder de influência, do prestígio social e altíssimo poder financeiro, conectando-se a outros atores privados em um esquema de “redes globais”. Com isso, associa-se a governos e outras instituições as quais se alinham nas mesmas perspectivas, promovendo mudanças em agendas educacionais inteiras, tanto nos conteúdos que devem ser ensinados, quanto no modo, nos materiais a serem utilizados e nas políticas educacionais, atuando em forma de parcerias junto a órgãos públicos.

A autora ainda alerta que essa onda crescente do empresariado, atuando sobre a educação, mesmo que sob argumento de “melhoria da qualidade da educação” ou para o “bem público”, não pode ser negligenciada já que, na visão privada, a educação é apenas uma ferramenta para desenvolvimento econômico, ou seja, a educação passa a ser entendida como um serviço e não como um direito social no qual a formação técnica se sobrepõe à humana (AVELAR, 2019).

Souza e Evangelista (2020) afirmam que esse movimento de “associativismo empresarial” está a serviço de projetos e ações em prol da escolarização para o capital, mas para o empresariado considera-se uma fórmula para o sucesso. Como se apresenta na página da Fundação Lemann,

Viabilizamos um ecossistema de impacto formado por organizações que trabalham em causas conectadas e temas que dialogam com os nossos pilares e caminham na direção de um Brasil mais justo e avançado. Ninguém transforma sozinho. Por isso, financiamos ou cofinanciamos organizações, redes e iniciativas, conectamos instituições e pessoas, fortalecemos a gestão de organizações ou redes, disseminamos conhecimento e fazemos *advocacy* por políticas públicas de educação e gestão de pessoas (FUNDAÇÃO LEMANN, 2022).

Isso significa que várias instituições, privadas ou não, ao se unirem em prol de um único objetivo, potencializam as ações pretendidas. É o que a fundação denomina como “ecossistema de impacto”, “rede de parcerias”, torna-se um mecanismo poderoso à frente de qualquer iniciativa do setor público, com foco na educação.

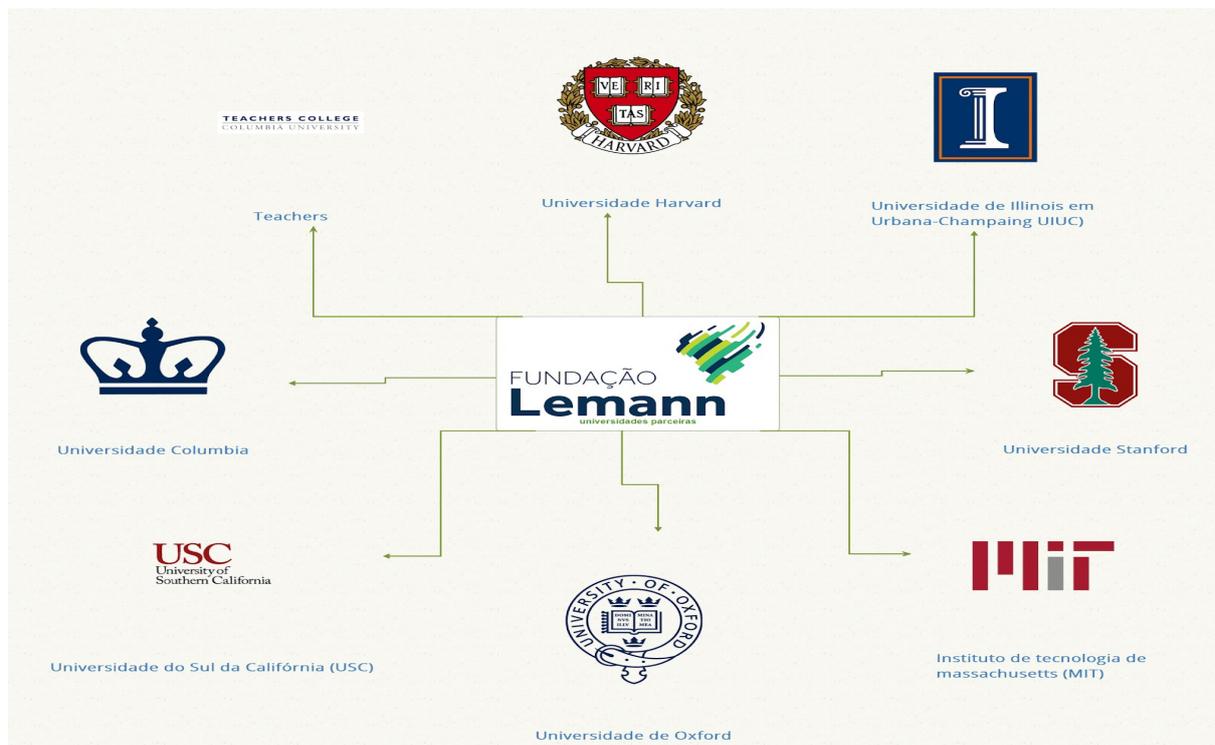
Na sequência, apresentar-se-ão as parcerias com as universidades americanas com a fundação, objetivando a educação *stricto sensu*.

3 AS UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS E PARCERIAS COM A FUNDAÇÃO LEMANN

A página oficial da Fundação Lemann apresenta o seu Ecossistema de Impacto, com 94 parceiros e 14 coinvestidores, ou seja, instituições alinhadas aos mesmos objetivos e perspectivas. Dentre essas instituições, destacamos as Universidades parceiras da Fundação Lemann, todas no exterior, que oferecem bolsas de estudo tanto para mestrado quanto para doutorado.

Na figura abaixo, a rede de parcerias.

Figura 01- Rede de parcerias entre Fundação Lemann e Universidades americanas



Fonte: Elaborado pelas autoras

Após consulta à página oficial de cada uma das universidades (ARAÚJO, 2022; LEMANN CENTER, 2022; LEMANN ILLINOIS, 2022; O GLOBO, 2022; STARTUP, 2022; TEACHERS COLLEGE, 2022; UNIVERSITY OF OXFORD, 2022), mapeou-se as atividades desenvolvidas em conjunto com a Fundação Lemann. O quadro abaixo faz a síntese, apresentando o ano em que se iniciou a parceria, atividades desenvolvidas e público-alvo.

Quadro 01- Universidades estrangeiras, atividades e público-alvo

Instituição	Início da parceria	Atividades	Público-alvo
Universidade de Harvard	2006	Pesquisas para Doutorado e Doutorado em Harvard	Estudantes de pós-graduação residentes e cidadãos do Brasil
Universidade Stanford	2009	MBA, mestrado e doutorado em pesquisa e prática inovadora	Estudantes brasileiros e professores visitantes
Teachers College	2012	Mestrado	Cidadãos brasileiros com interesse em áreas relacionadas à mudança social, política educacional e/ou liderança, desenvolvimento de currículo e ensino e avanço da tecnologia e inovação no Brasil
Universidade Columbia	2010	Bolsas para Mestrado Fellow	Cursos de pós em administração pública, assuntos internacionais, políticas econômicas, ciências ambientais e desenvolvimento sustentável
Universidade de Oxford	2013	Mestrado em Políticas Públicas	Cidadãos brasileiros que pretendam retornar ao Brasil após a conclusão do curso.
Universidade de Illinois em Urbana-Champaign (UIUC)	2009	Programas de mestrado e doutorado que tenham temas brasileiros como foco	Estudantes e pesquisadores, brasileiros ou de outros países, desde que interessados em pesquisas focadas no Brasil.
Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)	2015	Graduação e pós-graduação	Educação (tecnologia e inovação educacional, política e reforma educacional) e áreas afins de impacto social no Brasil, incluindo administração pública, políticas públicas em geral, incluindo política e gestão de saúde.
Universidade do Sul da Califórnia (USC)	2017	Mestrado em Empreendedorismo Social	Para brasileiros comprometidos com projetos de impacto social e desenvolvimento do Brasil.

Fonte: Organizado pelas autoras

Importante destacar a data de início das parcerias, sendo que a primeira ocorreu no ano de 2006, ano de lançamento do Todos Pela Educação (TPE), em 6 de setembro daquele ano. De acordo com Martins (2016), essa data representa um marco para o fortalecimento empresarial em conjunto com o governo federal em nome das Parcerias Públicos-Privadas (PPPs), sendo considerada uma brecha para a intervenção de atores

privados nas políticas públicas para a educação brasileira. Nas palavras de Martins (2016, p.43),

Foi também nesse momento que o governo federal apresentou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e lançou para sua consolidação o Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação, através do Decreto 6.094/2007, explicitando o alinhamento existente entre a organização TPE e o Poder Executivo. A partir daí, o grupo passou a denominar-se Movimentos Todos Pela Educação.

A autora destaca que somadas as aproximações entres os setores empresariais e o então governo federal na época, as pressões de Agências Internacionais, como Banco Mundial (BM), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e outros organismos “conferem respaldo e legitimidade à mobilização de grupos empresariais em prol de uma aliança com o governo e outros setores da sociedade na reorganização da educação pública” (MARTINS, 2016, p. 32).

Observa, ainda, no quadro, em relação ao tempo de parceira entre as universidades estadunidenses e a fundação, que este tempo percorre um período de 16 anos, sendo o foco a formação *stricto sensu* com bolsas de estudos e financiamento estudantil em todo o percurso formativo, ou nos casos da Universidade de Oxford que oferecem (80%) do valor total do custo estimado e o *Teachers College*, com (80%) do valor estimado do curso. Além disso, importante o destaque para as especificações dos programas, como empreendedorismo, inovação, políticas públicas, administração pública, política educacional, impacto social, dentre outros.

Com a formação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, destas oito universidades, apoiadas por uma fundação, como a Lemann, pode-se inferir que haverá uma formação voltada para atender as demandas da sociedade liberal, cujo interesse está voltado para o empreendedorismo, para habilidades e competências que atendam às necessidades imediatas do mundo do trabalho.

A rede de parcerias tem o intuito de formar docentes que, ao retornarem ao Brasil, possam ser colaboradores da fundação e, ao mesmo tempo, compartilhem do mesmo ideário liberal, projeto burguês de sociedade, na mobilização de ações e projetos educacionais de interesse do empresariado.

4 FUNDAÇÃO LEMANN COMO APARELHO PRIVADO DE HEGEMONIA EMPRESARIAL

Os elementos apresentados anteriormente dão visibilidade a ações da Fundação Lemann no tecido social. A rede de parcerias, tanto em nível nacional quanto internacional, influencia e leva a ações políticas nos espaços educacionais.

Buscando em Gramsci o conceito de Aparelho Privado de Hegemonia, Santos (2020, p. 28) esclarece que

Segundo Gramsci, podem-se fixar dois grandes 'planos' superestruturais: o que pode ser chamado de 'sociedade civil' (isto é, o conjunto de organismos designados vulgarmente como 'privados') e o da 'sociedade política ou Estado', planos que correspondem, respectivamente, à função de 'hegemonia' que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de 'domínio direto' ou de comando, que se expressa no Estado e no governo 'jurídico'. Essas funções são precisamente organizativas e conectivas.

Nesta concepção, o Estado é composto por duas instâncias: Estado restrito, que compõe o aparelho repressivo, sendo formado pela coerção e controle, burocracia executiva, órgãos da administração e policial-militar, e Estado ampliado, que, por sua vez, é a própria sociedade civil, composta por estruturas, como a igreja, partidos políticos, escolas, sindicatos, mídia, ou seja, os organismos chamados de privados ou aparelhos privados de hegemonia.

Mendonça (2014) explica que o termo aparelho remete a um instrumento de uma organização; 'privado' porque advém de uma determinada classe e 'hegemônico' porque se organiza pela vontade coletiva, podendo ser tanto do grupo dominante quanto do grupo dominado.

Fontes (2010) aponta que a sociedade civil tem se tornado espaço de dominação pelos Aparelhos Privados de Hegemonia (APH) empresariais, os quais atuam em prol dos seus próprios interesses, buscando atender suas demandas econômicas, revestindo-se em nome do interesse social, proporcionando um movimento de aumento de entidades civis, sem fins-lucrativos, com financiamento empresarial, apresentando-se como instituições filantrópicas. Tomada pelo processo produtivo do capital, a sociedade civil se torna um espaço de dominação de classes. E ainda completa,

Integram a sociedade civil entidades organizativas diretamente empresariais – sob a forma de sindicatos, associações setoriais etc. Estes aparelhos privados de hegemonia, de cunho diretamente econômico, voltam-se para os arranjos entre frações da classe dominante. Trata-se de organizações setoriais, muitas delas com amplo alcance nacional, agrupando frações específicas burguesas. O fenômeno não é novo no cenário internacional e ocorre em inúmeros países, com

características próprias. Para além do arranjo estritamente nacional, tais aparelhos privados de hegemonia assumiram desenhos bem mais abrangentes e internacionais (FONTES, 2010, p. 225).

Dessa forma, ao situar a Fundação Lemann enquanto um APH empresarial, considera-se a provocação feita por Pereira e Evangelista (2019, p. 84): “O canto da sereia da Fundação Lemann pode atrair os bem-intencionados ou desavisados. Todavia, não nos é lícito ignorar que estamos diante do arbítrio do capital educador que se manifesta de numerosíssimas formas”. Ou seja, esse investimento na articulação de parcerias com Universidades do Exterior com o discurso de “preparar o estudante” ou “colaborar com o sistema educacional brasileiro” oculta a face de exploração do capital, o qual busca qualificar a mão de obra de trabalhadores em vários níveis, inclusive no da pós-graduação, cooptando-os para desenvolverem o além do empreendedorismo, uma cidadania voltada para o consumo.

Em trabalho anterior, XXX(2015a), ao tratar do trabalho docente e a sua feição empreendedora, afirma que o empreendedorismo presente nos discursos de documentos governamentais ou de organismos internacionais camufla a precarização e flexibilização do trabalho docente. O professor empreendedor “passa a investir em si, no seu currículo, para tornar-se ou permanecer empregável. Essa prática favorece ainda mais o individualismo e faz perder a visão e o sentimento da classe trabalhadora (XXX, 2015 a, p.143).

Considerando o papel da Fundação Lemann, no contexto educacional, Lima (2019, p. 182) afirma que “o mundo corporativo organiza seus aparelhos privados de hegemonia, educando para o consenso”. Isso significa dizer que fundações, tais como a Lemann, articulam seus projetos fundados na pedagogia corporativa, agindo em nome da sociedade civil, porém o que realmente pretendem é “conformar” as novas gerações a adequar-se ao empreendedorismo, à competição, ao consumo.

A educação, na visão empresarial de Jorge Paulo Lemann, é uma “mola propulsora” para uma sociedade mais justa. Esta percepção de educação precisa ser problematizada, pois para Tarlau e Moeller (2020, p. 553), em uma perspectiva crítica, fundações privadas querem, na verdade, “reconstruir a educação pública à sua própria imagem”. Nesse sentido, isso significa a escola pública ter a sua gestão pautada pelos princípios do gerencialismo, cuja base é a eficiência, a eficácia, a produtividade e a otimização dos recursos humanos e financeiros para ser viável.

Cariello (2020, s.p) descreve como a Fundação Lemann tem-se articulado para “lastrear todas as esferas da vida social brasileira com seus princípios empresariais”. De

acordo com a autora, o caráter filantrópico desta fundação oculta o interesse da introdução da lógica empresarial na educação pública, atuando em duas frentes: iniciativas ligadas a escolas públicas e na formação de jovens lideranças, denominada *Lemann Fellows*, concedendo bolsas de estudos em universidades estrangeiras.

O estudo de Cariello (2020) converge com o que se analisa aqui sobre a rede de parcerias entre a Fundação Lemann e as oito universidades norte-americanas. A fundação busca, enquanto APH empresarial, reorganizar a educação pública, a fim de que ela atenda às necessidades e interesses do capital. Para isso, é preciso educar o educador, não apenas em sua formação inicial, mas, inclusive, em nível *stricto sensu*. A proposta, ao divulgar o evento 'Encontro Alcance', foi promover a formação de profissionais que atuem na educação, não somente em sala de aula, mas em funções de gestão em programas educacionais, desenho, implementação e avaliação de políticas educacionais, além de atuar em ONGs, consultorias e governos (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020).

Segundo Tonet (2020, p. 55), referindo-se à educação escolar e a sua função social sob o capital educador, a formação para a emancipação humana se torna muito difícil de ocorrer, pois

a educação é organizada, em sua forma e em seus conteúdos, para atender, prioritária e majoritariamente, os interesses do capital. O papel principal nessa organização cabe ao Estado. Este, por sua vez, não importa quantas e quais formas assuma é, em sua essência, um instrumento a serviço do capital. O Estado tem uma dependência ontológica em relação ao capital como já asseverava Marx [...]

O autor tem a clareza de que diante de um projeto liberal de educação, como o que está em curso, em que o Estado cumpre a função social de atender a classe dominante, a educação na escola pública é controlada pelo capital, portanto há a luta de classes no espaço do sistema escolar. Isso significa que uma educação cidadã, transformadora, dificilmente ocorrerá. Nesse sentido, o capital educador avança para controlar também a formação docente e, neste caso aqui analisado, a formação *stricto sensu*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao problematizar quem educa o educador, no atual contexto educacional, buscou-se fazer um breve percurso da atuação da Fundação Lemann no país desde a década de 2000, apontando para a trajetória empresarial de seu fundador. As parcerias desta fundação com instituições norte americanas na oferta de cursos de pós-graduação *stricto*

sensu a educadores e educadoras nacionais demonstram que, enquanto Aparelho Hegemônico Privado empresarial, a fundação se embrenha no espaço educacional, propalando o ideário liberal. Com isso, os egressos que foram contemplados com bolsas de estudos e apoio financeiro para realizarem a pós-graduação no exterior, com as universidades parceiras, são envolvidos em aceitar as regras do mercado pautadas na liberdade individual, livre iniciativa, competição, meritocracia e empreendedorismo.

Assim como os estudos de Pereira e Evangelista (2019) e Cariello (2020), esta pesquisa exploratória, relativa às parcerias entre a Fundação Lemann e universidades norte-americanas na oferta de estudos em nível de pós-graduação *stricto sensu*, aponta que é o capital que de fato educa o educador, preparando-o com habilidades e competências técnicas e socioemocionais para atuarem, não apenas formando trabalhadores para o mercado de trabalho, a fim de se tornarem empreendedores e não mais dependerem do Estado, além de bons cidadãos consumidores, mas, inclusive, para participarem na elaboração e implementação de políticas públicas sociais, como a educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. **Conheça a SIPA** – Columbia School of International and Public Affairs. Disponível em: <https://www.estudarfora.org.br/columbia-school-of-international-and-public-affairs-sipa/> Acesso em: 06 abr. 2022.

AVELAR, M. O público, o privado e a despolitização nas políticas educacionais. In: Alessandro Mariano ... [et al.], Fernando Cássio Educação (org). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. 1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2019. p. 73-79.

CARIELLO, L. Aparelhos Privados de Hegemonia Empresariais: Os casos da Fundação Estudar e da Fundação Lemann. **Anais** [...] XIX Encontro de História da Anpuh-Rio. História do Futuro: Ensino, Pesquisa e Divulgação Científica. 2020. Disponível em: https://www.encontro2020.rj.anpuh.org/resources/anais/18/anpuh-rj-erh2020/1600179721_ARQUIVO_d447442259434c94a56323d8c98c2f16.pdf Acesso em: 06 de abr. de 2022.

FELITTI, G. Como Jorge Paulo Lemann, o homem mais rico do Brasil, pretende mudar a educação no país. **Época Negócios**. Editora: Globo S/A. São Paulo. 2015. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/informacao/acao/noticia/2015/01/como-jorge-paulo-lemann-o-homem-mais-rico-do-brasil-pretende-mudar-educacao-no-pais.html>. Acesso em: 07 set. 2020.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. v. 2, n.34, p.5-28, 1999. Trad. Maria Leticia Galizzi

e Paulo Luz Moreira, revisão final Fernando Dolabela. Disponível em:
<http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3402005.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022

FILION, L. J. **Um roteiro para desenvolver o empreendedorismo**. 2003. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/264125418/FILION-Um-Roteiro-Para-Desenvolver-o-Empreendedorismo> Acesso em: 08 jun. 2022

FONTES, V. **O Brasil e o Capital-Imperialismo: Teoria e história**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Editora UFRJ, 2010. 388 p.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Relatório anual 2002**. Disponível em:
<https://fundacaolemann.org.br/materiais/relatorio-anual-2002> Acesso em: 07 abr. 2021.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Relatório Anual 2003**. Disponível em:
<https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/fm1LVQMuCeVV9ZYxyg21X6YzXpXrtYGSOQ8ct2rK.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021

FUNDAÇÃO LEMANN. **Relatório Anual 2004**. Disponível em:
<https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/L3X9UbMza3ropZdv9tf0LfYQ7EjZsQWyHNfQGaUb.pdf> Acesso em: 07 abr. 2021

FUNDAÇÃO LEMANN. **Relatório Anual 2006**. Disponível em:
<https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/xHpFj51YWCi6UHqoEftJzudknoBz7gpe1LehPCAM.pdf> Acesso em: 07 abr. 2021

FUNDAÇÃO LEMANN. **Relatório Anual 2008**. Disponível em:
<https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/dXbNPFmEcB9Ka0qrZtyWihAwVLU2pxAdHCA3Mq7v.pdf> Acesso em: 07 abr. 2021

FUNDAÇÃO LEMANN. **Relatório Anual 2010**. Disponível em:
<https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/HedDg9so3cU484AvrYunwOtGfOgT0i1P57G3pOeL.pdf> Acesso em: 07 abr. 2021

FUNDAÇÃO LEMANN. **Relatório Anual 2011**. Disponível em:
<https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/8P7VoaEo6T1K4bB4cxxnNwz5nmuSR7DRRWzCb2RS.pdf> Acesso em: 07 abr. 2021

FUNDAÇÃO LEMANN. **Relatório Anual 2014**. Disponível em:
<https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/Doy7NPJDjn2KOMInI8w5E4EV6TnCuPzquoO7yR13.pdf> Acesso em: 07 abr. 2021

FUNDAÇÃO LEMANN. **Relatório Anual 2017**. Disponível em:
<https://fundacaolemann.org.br/storage/materials/aYdzs1L1rxqIW7ZW71qOgKYuPpledniXqaHznarD.pdf> Acesso em: 07 abr. 2021

FUNDAÇÃO LEMANN. **Ecosystemas de impacto**. Disponível em:
<https://fundacaolemann.org.br/parceiros> Acesso em: 28 fev. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Alcance o sonho de fazer pós-graduação no exterior com bolsa**. Notícias, 2020. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/alcance-o-sonho-de-fazer-pos-graduacao-no-externo-com-bolsa>

[bolsa#:~:text=Ao%20alcance%3A%20Estudando%20no%20MIT&text=As%20bolsas%20s%C3%A3o%20destinadas%20para,como%20%C3%A9%20estudar%20no%20MIT](#)

Acesso em: 8 jun. 2022.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Fundação Lemann e Harvard 10 anos de parceria.** Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/fundacao-lemann-e-harvard-10-anos-de-parceria> Acesso em: 06 abr. 2022

GONÇALVES, Y. **Fundação Lemann e os ataques à Educação Básica Pública em tempos de Covid-19.** Brasil de Fato. Disponível em : <https://www.brasildefatope.com.br/2020/04/06/artigo-fundacao-lemann-e-os-ataques-a-educacao-basica-publica-em-tempos-de-covid-19> Acesso em: 06 abr. 2020.

LEMANN CENTER. Página Inicial: **Missão.** Disponível em: <https://lemanncenter.stanford.edu/mission> Acesso em: 06 abr. 2022.

LEMANN.ILLINOIS. **Centro Lemann de Estudos Brasileiros.** Disponível em: <https://lemann.illinois.edu/> Acesso em: 06 abr. 2022.

MARTINS, G. E. **Todos pela Educação?** Como empresários estão determinando a política educacional brasileira. 1 ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 2016.

MARX, K., ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista.** Texto integral Marx e Engels, trad. Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2006.

MENDONÇA, S. R. de. O Estado Ampliado como Ferramenta Metodológica. Marx e o Marxismo - **Revista do NIEP-Marx.** Universidade Federal Fluminense (UFF). v.2, n.2, jan/jul 2014. Disponível em: <https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/35> Acesso em: 10 jun. 2021.

O GLOBO. **Parceria entre Fundação Lemann e MIT quer apoiar iniciativas de educação pública no Brasil.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/parceria-entre-fundacao-lemann-mit-quer-apoiar-iniciativas-de-educacao-publica-no-brasil-16459342> Acesso em: 06 abr. 2022.

PEREIRA, J. N; EVANGELISTA, O. Quando o Capital Educa o Educador: BNCC, Nova Escola e Lemann. **Movimento-Revista de Educação,** Niterói, ano 6, n.10, p. 65-90, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32664/18804> Acesso em: 09 set. 2020.

XXX, X. X. **Concepções de trabalho e profissionalização docente:** sua redução à ação empreendedora. 2015. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2015a. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13688/1/ConcepcoesTrabalhoProfissionalizacao.pdf> Acesso em: 25 abr. de 2022.

XXX, X. X. Quem educa o educador? algumas reflexões acerca da educação e da formação do educador. In: Raimann, A. (org.). **A graduação e a formação de formadores**: elementos implicadores da formação. Jundiaí: Paco, 2015 b (p.99-118).

SANTOS, F. S. dos. **As universidades federais e a estratégia democrático-popular: heteronomia a serviço do capital** (2003-2010). 2020. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/216252/PEED1498-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> Acesso em: 03 jul. 2021.

SOUZA, A. G. de; EVANGELISTA, O. Pandemia! Janela de oportunidade para o capital educador. – *Contrapoder*, 2020. <https://contrapoder.net/colunas/pandemia-janela-de-oportunidade-para-o-capital-educador/> Acesso em: 26 dez. 2022.

STARTUP. **Fundação Lemann e Universidade do Sul da Califórnia anunciam parceria para bolsas de mestrado em Empreendedorismo Social**. Disponível em: <https://startupi.com.br/2017/05/fundacao-lemann-e-universidade-do-sul-da-california-anunciam-parceria-para-bolsas-de-mestrado-em-empreendedorismo-social/> Acesso em: 06 abr. 2022

TARLAU, R.; MOELLER, K. O consenso por filantropia: Como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, p. 553-603, maio/ago. 2020. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss2articles/tarlau-moeller.pdf> Acesso em: 21 jan. 2021.

TEACHERS COLLEGE. Página Inicial: **Ajuda Financeira**. Disponível em: <https://www.tc.columbia.edu/admission/financial-aid/types-of-aid/scholarships/> Acesso em: 06 abr. de 2022.

TONET, I. **Educação contra o capital**, vol. II. Biblioteca virtual David Graeber. Disponível em: <https://terrasemos.files.wordpress.com/2020/09/tonet-ivo.-educacao-contra-o-capital-vol-ii.pdf> Acesso em: 24 jan 2023.

UNIVERSITY OF OXFORD. Página Inicial: **Taxas e Financiamentos do Mestrado em Políticas Públicas**. Disponível em: <https://www.bsg.ox.ac.uk/study/mpp/mpp-fees-and-funding> Acesso em: 06 abr.